

ABA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel. (021) 568-9642; fax (021) 254-6695 - e-mail: abaufRJ@acd.ufrj.br

**FUNDAMENTALISTAS INVADEM ÁREA INDÍGENA
CUMINAPANEMA PARA EVANGELIZAR ÍNDIOS ZO'É**

A Comissão de Assuntos Indígenas da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) torna pública sua preocupação diante da informação de que missionários da Missão Novas Tribos entraram "às escondidas" na área dos índios Zo'é, norte do Pará, tentando reativar, ilegalmente, a antiga base "Esperança", que foi fechada pela FUNAI em 1991, após avaliação altamente negativa de sua ação meramente evangelizadora junto àquela população de índios isolados e com contato muito recente.

Foi desrespeitada, mais uma vez, a proteção legal aos povos indígenas isolados. Lembramos que foi por determinação da própria Funai, que a agência fundamentalista Novas Tribos foi retirada da área Zo'e, em 1991, não tendo até o momento obtido autorização para retornar à área. A decisão, na época, apoiava-se em evidentes prejuízos aos Zo'e, que eram alvo de um plano acelerado de deculturação visando sua evangelização. Na fase do contato, que teve início em 1982, a Novas Tribos agiu a revelia da então Coordenadoria de Índios Isolados da Funai e se aproximou dos índios por iniciativa e interesses próprios. Para concretizar o contato, que só se confirmou em 1987, os agentes missionários fizeram visitas rápidas às aldeias e, finalmente, se fixaram na Base Esperança que eles estão tentando reativar ilegalmente neste momento. Naquela época, os missionários decidiram que os índios deveriam ser atraídos para este local e concentraram ali o atendimento emergencial à saúde. Este plano tinha entre seus resultados mais evidentes alterações no modo de ocupação da área, uma vez que a farta distribuição de objetos e de remédios promovia a concentração em torno dos missionários.

Rapidamente, os índios se viram subjugados por dependências que geraram a sedenterização esperada pelos missionários para sua meta evangelizadora. Quando os missionários foram retirados da área pela FUNAI, esta constatou mais de 40 mortes por doenças respiratórias durante o período em que estes permaneceram entre eles.

O descaso da Missão Novas Tribos pelo destino das populações as quais pretensamente assiste está a merecer um exame profundo da ação missionária junto às áreas indígenas. Existem vários estudos que comprovam a destruição cultural e a desagregação social que decorre do plano de aculturação forçada que esta missão implanta entre todos os povos onde consegue se fixar.

Por duas vezes, nos últimos anos, a ABA demonstrou, por meio de moções devidamente protocoladas na Funai, sua preocupação com a ausência de uma regulamentação que coíba esse desrespeito, para não falarmos de acinte, às autoridades brasileiras, às culturas, e mesmo à vida das populações tribais.

A mais grave ameaça que paira nesse momento sobre os Zo'é é o desconhecimento, por parte da opinião pública, do caráter nefasto da atuação desta agência fundamentalista mundial. Vários países da América do Sul expulsaram esta agência de seu território. Assim, considera-se muito preocupante a possibilidade de fixação dos missionários da Novas Tribos entre os Zo'é. Há riscos imediatos, na medida em que a Novas Tribos pretende reverter sua posição atualmente ilegal na área. Seus agentes invadiram a área com o objetivo de obter, com métodos próprios, a "anuência da comunidade". Os Zo'e, despreparados para se posicionar sobre a forma de pressão a qual eles estão sendo submetidos, por hora certamente apreciam os presentes que os missionários utilizam - como é praxe - nesta fase de "re-contato". Irão apreciá-los mais ainda se os missionários os fizerem comparar sua atitude generosa com o controle que os agentes da Diretoria de Índios Isolados da

Funai estão procurando manter na distribuição de bens industrializados, justamente para evitar a dependência que representa, sempre, para os índios, uma perda de autonomia, não apenas cultural, mas com reflexos imediatos sobre sua qualidade de vida.

Considera-se extremamente grave para o futuro dos Zo'é a informação da provável transferência do PINC Cuminapanema da jurisdição da ADR Funai em Belém, para a ADR Macapá, onde a Novas Tribos conta com apoio político explícito. Colocar os Zo'é sob a tutela de uma ADR que não tem trabalho acumulado nem experiência no delicado trabalho com índios isolados, não representa nenhum benefício operacional, por razões geográficas evidentes. Ao contrário, a ADR Belém vem investindo há muitos anos nesse trabalho, tendo agregado inclusive o apoio de médicos e sanitaristas para manter as ótimas condições de assistência existentes no momento na área.

Por tudo que foi aqui exposto e pela gravidade do caso, a Comissão de Assuntos Indígenas já se pronunciou perante as autoridades competentes no sentido de solicitar a imediata retirada da presença ilegal da Novas Tribos da área dos Zo'é e a não transferência do PIN Cuminapanema para a ADR de Macapá. Solicita-se que o mesmo seja feito pelas instituições, entidades e profissionais ligados à questão indígena.

São Paulo, 15 de julho de 1998.

Presidência da FUNAI

Dr. Sullivan Silvestre Oliveira

Fax: (061) 226 8782

Ministério da Justiça

Dr. Renan Calheiros

Fax: (061) 322 6817